

Ecoeficiência na indústria têxtil

Tecido ecológico atende a demanda ambiental e econômica

Giselle Araujo

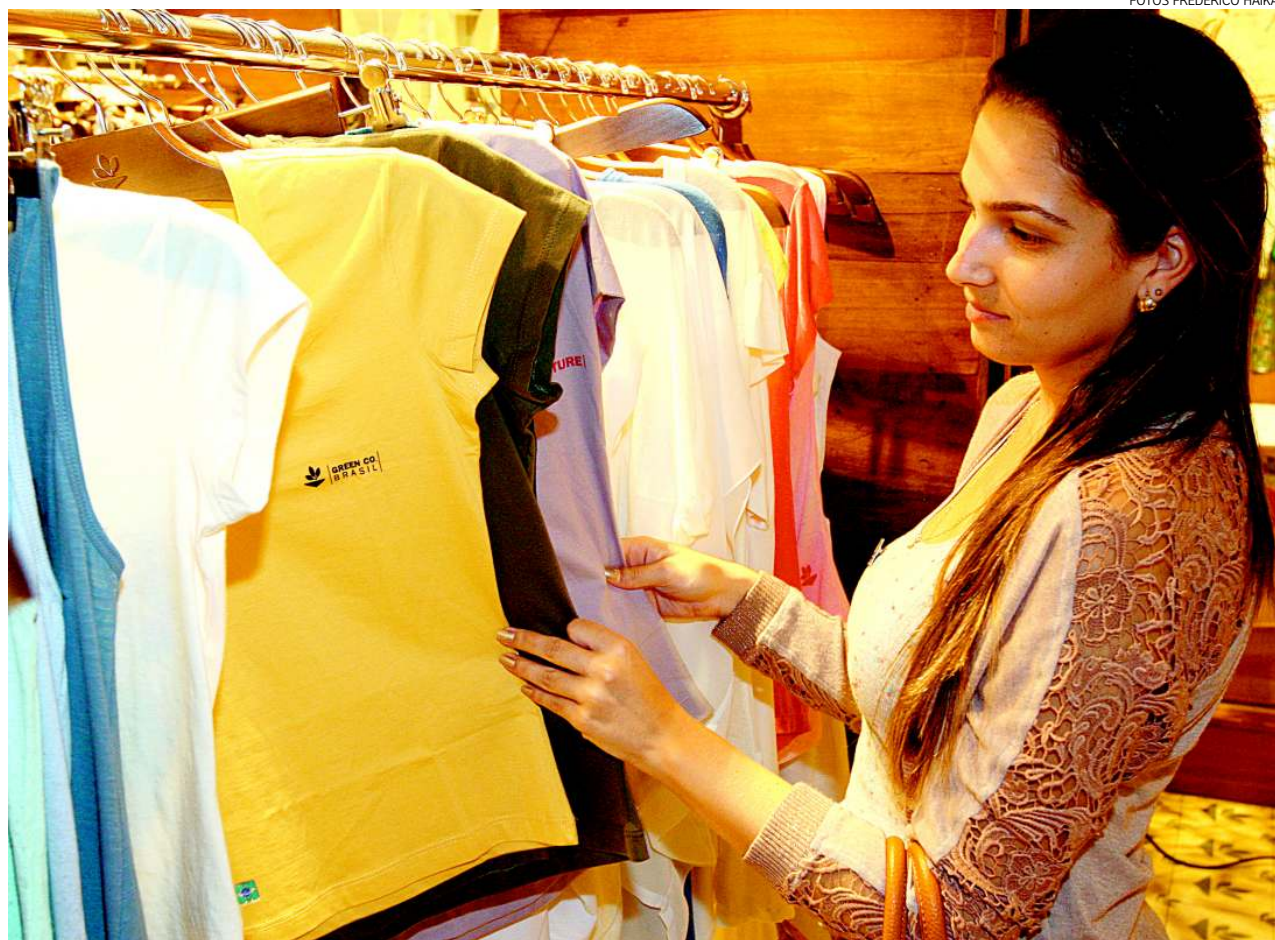
garaujo@hojeemdia.com.br

Na mira dos ambientalistas, empresas de todos os setores da economia correm para se adaptar às exigências da era ecológica correta, adotando normas e diretrizes de gestão ambiental.

Não podia ser diferente na indústria têxtil, em que fornecedores de tecidos garantem ao mercado da moda, além dos segmentos de decoração, mobiliário, automóveis, cama, mesa e banho, matéria-prima para a confecção de produtos alinhados às exigências impostas pelos conceitos de sustentabilidade, já previstas em lei.

“Com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a respectiva Lei 12.305 de 02/08/2010, as empresas passam a ser criminalizadas pelo destino incorreto de seus resíduos, como os retalhos e aparas de tecidos, tanto da indústria têxtil como das confecções de moda. E, de fato, as empresas da área estão atentas a essa lei”, ressalta a Engenheira de Produção, pesquisadora, estilista e professora da UFMG, Luciana Duarte, que criou e lecionou a disciplina Moda e Sustentabilidade, de 2011 a 2012, na universidade.

A fabricação de tecidos ecológicos surgiu não apenas para atender às demandas ambientais, mas, também, pela necessidade de se encontrar nichos específicos de mercado, de acordo com o diretor da Lonatex Têxtil,



FOTOS FREDERICO HAIKAL

TECNOLOGIA – Blusas feitas com fibra de bambu atraem a atenção de consumidores ecologicamente corretos

Luiz Felipe Mascarenhas.

PRESSÃO

“Isso porque cada vez mais a produção em escala de produtos considerados padrão está sendo sufocada pelo aumento constante das importações”, explica Luiz Felipe, ressaltando que a Lonatex atua no setor têxtil em São Paulo e Minas, tendo começado com a produção de tecidos 100% de algodão.

Uma empresa fabricante de tecidos reciclados não é responsável por toda a cadeia produtiva sustentável. “Esse é um erro comum: as pessoas pensam que o fabricante atua desde a logística reversa, como a coleta de

garrafas PET (poliéster tereftálico), limpeza, moagem, extrusão, fiação, tecelagem e acabamento, ao produto final. Mas a grande maioria das têxteis é apenas consumidora da fibra reciclada.”

Setores como o calçadista, automobilístico, construção civil, embalagens e outros vêm usando produtos de origem 100% reciclada com grande sucesso. “Técnica e visualmente o tecido de PET reciclado, por exemplo, nada se diferencia de um produto virgem (fibras não recicladas), o que permite a substituição do material com ganhos consideráveis para a imagem da empresa e para o ambiente”, diz ele •



RECICLAGEM – Outra matéria-prima utilizada pela indústria é a fibra de PET, como a camiseta da foto

SAIBA MAIS

O que é ético ou não na cadeia têxtil

Luciana Duarte mantém o site <http://modaetica.com.br>, em que aponta o que é e não é ético na cadeia têxtil na moda. “A sustentabilidade é possivelmente a maior crítica que a cadeia Têxtil Confecção (TC) já enfrentou, pois desafia a moda em seus detalhes (fibras e processos) e também no todo do setor (modelos econômicos, metas, regras, sistemas de crenças e valores)”, explica ela, dizendo que falar em sustentabilidade em uma indústria que em suas bases estimula o consumo, exaltando diferenciações entre classes ou grupos sociais, é paradigma que tem sido contestado pelos próprios consumidores.

“Assim, falamos em slow fashion (moda lenta). Ou seja, parte do consumidor mudar seus hábitos, dando preferência a produtos orgânicos, feitos no Brasil, com materiais de melhor qualidade, cores neutras, formas básicas e clássicas, em um estilo atemporal”, comenta Luciana.

De acordo com Luiz Felipe, as indústrias estão se esforçando para o cumprimento de todas as normas, utilizando, por exemplo, fibras recicladas nos tecidos. “A partir do momento em que usamos esse material, temos certeza de que uma parcela significativa do que iria virar lixo foi reaproveitada, reduzindo a emissão de resíduos. O que se estimula é o consumo consciente de produtos que tenham origem reciclável. Uma das aplicações dos nossos produtos é a fabricação de sacolas ecológicas”, enfatiza.



CORRETO – Calçados também são confeccionados com fibra de bambu

Cadeia produtiva sustentável fundamenta-se em quatro pontos

Mais do que conceitos que fortalecem ações de marketing, a sustentabilidade é uma realidade prática, segundo Sylvio Napoli, gerente de infraestrutura e capacitação tecnológica da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção (Abit). “É preciso que o tema seja bem esclarecido, pois muitas pessoas ainda não sabem exatamente do que se trata. É um processo lento, que segue em evolução, até que todos – indústrias, governos e consumidores – falem a mesma língua”, diz.

Napoli enfatiza os avanços do conceito. “Antigamente, sustentabilidade era algo que ninguém podia nem ouvir. Numa segunda fase, passou a ser entendido como respeito ao meio ambiente, considerando-se que bastava atender a requisitos do Ministério do Meio Ambiente para ser sustentável. Na fase atual, as empresas começaram a compreender que a sustentabilidade tem que fazer parte do negócio. O consumidor europeu, americano, japonês exige isso das empresas. E

o Brasil está caminhando nesse sentido, mais depressa do que a gente pensa”, garante.

Para que as práticas sustentáveis não ficassem limitadas a ferramentas de propaganda, a Abit decidiu empreender um trabalho de conscientização na cadeia produtiva. “A sustentabilidade se baseia em quatro pontos: meio ambiente, ética, responsabilidade social e qualidade, que é o lado econômico – porque não adianta ter um produto bom em tudo se não houver condições de

vender”, explica Napoli. “O programa da Abit é concluído com a concessão de um selo de sustentabilidade, que comprova que aquela empresa é sustentável, ou seja, além de não agredir o meio ambiente, é socialmente responsável, ética e tem produtos de qualidade.”

Minas Gerais é um dos estados que mais se destaca quando o assunto é sustentabilidade, de acordo com Napoli. “Na Rio+20, Minas foi um dos expoentes em modelos sustentáveis, em toda a extensão da palavra, e não só na indústria têxtil”, afirma o executivo, destacando empresas como a Cedro Cachoeira, Color Têxtil e Co-teminas, entre outras. •